

Rosa dos ventos

MAURICIO DIAS



O PT arma-se contra a mídia

► **Tudo indica que Lula vai para o confronto pela aprovação de um marco regulatório e Haddad já está sintonizado com o plano**

Lula, com ou fora do poder, está em rota de colisão com a Rede Globo, e outras empresas, com a finalidade de democratizar a comunicação social no Brasil. Tem de ganhar a luta política. O confronto deve ser duro. É o que se prevê.

Eleito em 2002, o metalúrgico, talvez empolgado, tentou um convívio amável com Roberto Marinho. O idílio mudou com o tempo. Na morte de Marinho, Lula compareceu ao enterro. Leonel Brizola também foi.

Eleito, em 1991, para o governo do Rio de Janeiro, o gaúcho talvez tenha agido protocolarmente. Brizola enfrentou e ganhou a eleição para o governo do Rio de Janeiro e preparou-se para disputar a Presidência da República. A ambição política os afastou.

Com Lula tudo indica que, desta vez, no confronto com os Marinho, ele vai ou racha. Se eleito, o candidato petista, seja ele quem for, vai apresentar nos seis primeiros meses de governo uma proposta de democratização midiática. A base do trabalho já está feita e tem sido repetida por Fernando Haddad. Sem pestanejar, espera-se.

O jornalista Marcos Dantas, professor Titu-

Há brechas na Constituição para enfrentar monopólios e oligopólios, diz Dantas

lar da Escola de Comunicações da UFRJ, integrante do grupo de formação deste novo marco regulatório, pretende impor os “princípios da Constituição para democratizar largamente a comunicação social e impedir que beneficiários das concessões públicas e controladores das novas mídias restrinjam o pluralismo e a diversidade”.

Isso assusta os barões da mídia? Dantas, porém, não é impulsionado pela posição partidária. Diz ele: “A diferença na condição do exercício da liberdade de expressão é uma das desigualdades centrais da sociedade brasileira”.

Há brechas no artigo 220 da Constituição para enfrentar “monopólios e oligopólios diretos e indiretos, com limites à concentração dentro do mesmo mercado à propriedade cruzada, à integridade vertical, bem como vedar toda e qualquer censura de natureza política, ideológica e artística”, lembra Dantas.

Ele explica: “O governo Lula investirá fortemente na garantia da universalização da banda larga barata e acessível para todos e todas”. E acrescenta: “A distribuição das concessões deve ampliar a participação de universidades, sindicatos e organizações da sociedade civil nas outorgas para o sistema público e privado de rádio e televisão”.

A desconcentração dos investimentos publicitários estatais está prevista de forma a “promover a diversidade, inclusive regional, e impedir que os gastos públicos reforcem a concentração da comunicação”. Em caso de vitória do petista, o caminho estará aberto. •



“Com Lula preso, a eleição não resolverá a crise brasileira”
(Afirmção do historiador José Murilo de Carvalho, da Academia Brasileira de Letras)



Os marqueteiros do cidadão à direita acreditam que o embate inicial do candidato vai dar-se contra o cidadão colocado imprópriamente à esquerda

A segunda vaga

Os marqueteiros do tucano Geraldo Alckmin, aspirante a presidente da República, após uma suada reflexão, decidiram afastá-lo dos comerciais de 30 segundos no rádio e na televisão. Eles vão tentar encobrir um “santo” para descobrir outro.

Consideram que a disputa inicial será contra Jair Bolsonaro. A lógica está na crença de que, mesmo sem Lula, o PT estará na frente da corrida. Antes de enfrentar Bolsonaro, mantido com 22% das intenções de voto segundo o Paraná Instituto (15 de agosto), Alckmin terá de atropelar Marina da Silva. É possível.

Os carros estão parados. Na mesma sondagem ela caiu de 9,2% para 8,1%. O tucano está com 6,6%. Com 5,9%, Ciro morde os calcanhares dele.

Sem exceção

Anotam as mulheres com certo orgulho que, pela primeira vez, há cinco

mulheres no controle das mais importantes instituições jurídicas do País: Rosa Weber, (TSE); Cármen Lúcia, (STF); Laurita Vaz, (STJ); Raquel Dodge (PGR) e Grace Mendonça (AGU).

São todas elas de linha política marcadamente conservadora. Ou mais.

Siga o dinheiro I

A crise demorou mas chegou aos mais abastados escritórios de advocacia do Brasil, verdadeiros bancos de investimento. Muitos clientes abonados não pagam em dia as faturas. Há registro de atraso de um ano ou mais, principalmente em questões tributárias e societárias.

E os escritórios enfrentam enxurradas de ações trabalhistas. Nos tempos de bem-aventurança, essas bancas contrataram advogados oferecendo participações simbólicas na sociedade. Não deu outra: os sócios de araque foram queixar-se à Justiça do

Trabalho e ganharam a causa com facilidade.

Siga o dinheiro II

Dizem os intrigantes que o ex-banqueiro Luiz Cezar Fernandes, fundador do Banco Pactual, não deixou de esconder uma ponta de satisfação com a prisão de Eduardo Plass, dono da Opus, empresa que administra a grana de “gente fina” no Rio de Janeiro. Ele ficou preso por uma semana e pagou 90 milhões de reais para deixar a cadeia.

Plass foi o grande articulador da expulsão de Fernandes do Pactual. André Esteves, à época com 32 anos, no início deste século, ficou com o nome em exposição. Esteves, hoje dono do BTG Pactual, tem relação amistosa com o antigo patrão.

Na Opus trabalha hoje o ativo economista José Marcio Camargo, da PUC-Rio, agora quindim de Henrique Meirelles, também aspirante à Presidência da República.

Para mais detalhes, siga o dinheiro. Não a política.



Perdeu a briga contra Esteves ao preço de 90 milhões de reais

Ascensão e queda

O Supremo Tribunal Federal enquadrado o juiz Sergio Moro e outros juízes, além da procuradora Raquel Dodge e outros procuradores. Aparentemente, chegaram ao fim as maldades incluídas na Lava Jato. As delações premiadas, prática legal no Brasil desde 1999, abusaram da lei. Agora, o STF tornou o uso das colaborações insuficiente para o recebimento de denúncias. Pode falar, mas é preciso provar.

mauriciodias@cartacapital.com.br